

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

PEDRO TAQUES (1714 – 1777)

Autor de uma das obras mais significativas para o passado colonial paulista, Pedro Taques de Almeida Pais Leme nasceu em São Paulo, em 1714, filho do grande sertanista Bartolomeu Pais de Abreu e de D. Leonor de Siqueira Pais. Estudou no Colégio dos Jesuítas, onde obteve o grau de Mestre em Artes, e serviu por alguns anos na guarda-moria do Distrito das Minas, regressando em 1750 à terra natal. Devotado aos estudos de história e genealogia, empreendeu viagem a Lisboa a fim de consultar arquivos e examinar documentos que lhe servissem para a obra que tinha em mente escrever. Ali, em consequência do calamitoso terremoto que no dia de Todos os Santos de 1755 quase destruiu a capital portuguesa, perdeu seus haveres, sobrevivendo-lhe prolongada enfermidade.

Nomeado pelo Marquês de Pombal para o cargo de tesoureiro-mor da Bula da Cruzada nas Capitanias de São Paulo, Goiás e Mato Grosso, retornou ao Brasil em 1757. Ao chegar a São Paulo, já não mais encontrou a esposa. Contraiu novas nupcias em 1761, mas perdeu a segunda mulher um ano depois. Proseguiu seus estudos de história e genealogia, contando com a colaboração do primo e amigo Frei Gaspar da Madre de Deus, outro grande nome da historiografia colonial paulista. Nomeado em 1763 guarda-mor das minas, o que lhe fez melhorar a vida, permitindo-lhe mesmo alguns anos de folga econômica. Casou-se pela terceira vez em 1769. Envolvido em maus negócios e acusado de desfalque perante a Fazenda Real, foi demitido do cargo que ocupava. Apesar da triste situação econômica em que ficou, pois a venda de seus bens não foi suficiente para o pagamento de suas dívidas, continuou os trabalhos de pesquisa e investigação histórica, até o seu falecimento, ocorrido a 3 de março de 1777.

Não teve Pedro Taques, como aliás tantos outros autores coloniais, a oportunidade de ver impressos seus escritos, dada a dificuldade, na época, para a publicação de qualquer coisa. Só no século passado, alguns de seus escritos foram divulgados pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi, entretanto, neste século, sobretudo a partir de 1914, quando se comemorou o bicentenário de seu nascimento, que seu nome e obra começaram a ser valorizados. A este trabalho associa-se de maneira íntima o nome de Afonso de Escragnoille Taunay, a quem se ficou devendo não só as comemorações bicentenárias de 1914, por parte do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – que lhe propiciou proferir excelente conferência sobre Pedro Taques – como o

empenho na divulgação da vida e da obra do historiador setecentista. De fato, alguns anos depois, em 1922, publicava Taunay seu importante livro **Pedro Taques e seu tempo** e, ainda na década de 20, promoveu a edição, pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, de três obras de Pedro Taques: a **História da Capitania de São Vicente**, a **Informação sobre as minas de São Paulo** e a **Notícia da expulsão dos jesuítas do Colégio de São Paulo**, estas duas últimas num só volume. Posteriormente, editou novos capítulos da **Nobiliarquia Paulistana**, realizando, finalmente, a publicação integral do que se conhece hoje desta obra, nos três volumes constantes da “Biblioteca Histórica Paulista”, esplêndida iniciativa da Livraria Martins Editora, por ocasião do quarto centenário da cidade de São Paulo.

Historiador tipicamente regionalista, suas preocupações, no campo da pesquisa histórica, limitaram-se a São Paulo, o que levou Almir de Andrade a lamentar que o extraordinário espírito de pesquisa demonstrado por Pedro Taques não o levasse a preocupações mais amplas, no que, aliás, lhe assiste razão, pois a própria **História da Capitania de São Vicente**, em que pese ao seu título bem geral, orienta-se em sentido excessivamente particularista, sendo, antes, um arrazoado jurídico para provar os direitos do Conde de Vimieiro às terras da antiga capitania de Martim Afonso de Sousa. Todavia, é o mesmo Almir de Andrade que observa um grande significado na obra de Pedro Taques, quando lembra que coube a ele, Pedro Taques, introduzir um elemento novo nos processos de narração histórica até então utilizados no Brasil: o povo. A observação vem a propósito da **Nobiliarquia Paulistana** e são estas, textualmente, as palavras de Almir de Andrade em seu utilíssimo livro **Os primeiros estudos sociais no Brasil**: “Antes de Pedro Taques, a história do Brasil se coordenava em torno de figuras de generais, governadores, guerreiros, padres, ordens religiosas. Depois dele, a nossa história passou a considerar também a grande massa, que é a força material de todas as mutações sociais. O heroísmo do povo paulista, que se transubstanciou na grande epopéia bandeirante, encontrou em Pedro Taques de Almeida Pais Leme o seu primeiro intérprete historiador.”

Bibliografia de Pedro Taques

1. **INÉDITOS**, no vol. 20 da Rev. do Inst. Hist. São Paulo, 1915, 48 páginas. Constam de: a) Excertos da “Nobiliarquia Paulistana” (título Camargos); b) quatro cartas: a um destinatário desconhecido, a João Duarte França e duas a Agostinho Delgado Arouche; c) memorial do Cônego Antônio de Toledo Lara sobre um processo movido contra a família de Pedro Taques; d) o testamento de Pedro Taques, encontrado por Taunay num dos cartórios de São Paulo. Desta peça, diz Taunay que, sem ela, seria impossível reconstituir certos passos da vida do linhagista, sobretudo no que diz respeito ao “acontecimento capital de sua vida”, qual seja a destituição do cargo de tesoureiro da Bula da Santa Cruzada e o confisco de seus bens.

2. **HISTÓRIA DA CAPITANIA DE SÃO VICENTE.** São Paulo, Melhoramentos (1928), 178 páginas. Publicada originalmente pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a cujo arquivo pertence o manuscrito original.
3. **INFORMAÇÃO SOBRE AS MINAS DE SÃO PAULO.** São Paulo, Melhoramentos (1929). Este trabalho foi publicado pela primeira vez no início deste século, por iniciativa do Barão Homem de Melo (Rev. do Inst. Hist. Geogr. Brasil., tomo 64, parte I), como resultante do confronto de dois apógrafos, um do Inst. Histórico e outro da Biblioteca Nacional. Muitos anos depois de publicada a edição Melhoramentos, Taunay teve conhecimento da existência de um terceiro apógrafo da **Informação** de Pedro Taques, constante da Coleção Felix Pacheco, da Biblioteca Municipal de São Paulo. Verificou Taunay ser este texto bem mais completo que os publicados anteriormente; daí sua iniciativa de editá-lo na "Biblioteca Histórica Paulista", da Livraria Martins Editora, em 1953. Para esta edição, o título foi ligeiramente alterado: de **Informação sobre as minas de São Paulo para Notícias das minas de São Paulo e dos sertões da mesma capitania.** Deste texto, há reedição pela Editora Itatiaia, na coleção "Reconquista do Brasil", nova série, vol. 27.
4. **NOTÍCIA HISTÓRICA DA EXPULSÃO DOS JESUÍTAS DO COLÉGIO DE SÃO PAULO.** Publicada originalmente na Rev. do Instituto Histórico Brasileiro, vol. 12, 1849. Reeditada por Afonso de Taunay juntamente com a **Informação sobre as minas de São Paulo**, Melhoramentos (1929.)
5. **RESPOSTA A UMA CONSULTA SOBRE A HISTÓRIA DOS PAULISTAS.** Trata-se de uma carta a Cláudio Manuel da Costa, em resposta a uma consulta que lhe fez o futuro inconfidente. Publicada por Taunay em seu livro **São Paulo: Vetera et Nova**, publicação do Museu Paulista, de 1949.
6. **NOBILIARQUIA PAULISTANA, HISTÓRICA E GENEALÓGICA.** São Paulo, Martins, 1953. 3 volumes. "Biblioteca Histórica Paulista", vol. IV. Trata-se da obra mais importante de Pedro Taques, que não é, ao contrário do que possa o título indicar, um simples catálogo genealógico. Nela se contém informações do maior valor para a história paulista. Partes dispersas desta obra foram publicadas, antes, pelos Institutos Históricos Brasileiro e de São Paulo, mas só nesta edição Martins, comemorativa do quarto centenário da cidade de São Paulo se reuniu o que se conhece hoje do grande livro. Há reedição pela Itatiaia, de Belo Horizonte, na col. "Reconquista do Brasil" (vols. 5, 6 e 7 da nova série.)

*

*

*